



DESTAQUES

Diretora da OMS enumera desafios e pede vigilância nos 10 anos da CQCT

Manter a vigilância, coragem política para implantar medidas mais eficazes como o aumento dos impostos, e combate à interferência da indústria do tabaco foram os desafios enumerados pela Diretora-Geral da OMS, Margareth Chan, em seu discurso durante as comemorações dos dez anos da aplicação da Convenção-Quadro entre os países que adotaram o tratado.

Criticando os processos judiciais interpostos pela indústria do tabaco cujo propósito é intimidar os governos para conter avanços na CQCT, Margareth Chan teve como convidados representantes da Austrália, Uruguai, Reino Unido e Noruega, países que vem enfrentando algum tipo de pressão por parte da Indústria em tribunais e fóruns internacionais.

“A indústria do tabaco luta mais duramente contra aquelas medidas que funcionam melhor como aumentos de preços, as proibições de publicidade e patrocínio, advertências maiores e embalagens padronizadas”, disse Chan.

A Diretora lembrou que apenas seis países ratificaram o protocolo para eliminar o comércio ilícito, e aproveitou para denunciar a aproximação entre indústria do tabaco e governos no combate ao comércio ilegal entre os exemplos da interferência da indústria do tabaco.

“Não caia nessa armadilha. A indústria do tabaco é cúmplice neste comércio. Até o presente apenas seis países ratificaram o protocolo do comércio ilícito. Precisamos de 40 países para este protocolo funcionar perante o direito internacional”.

Os 10 anos da CQCT são celebrados no dia 27 de fevereiro após o 40º país ter ratificado o tratado – o Peru – número mínimo para que a Convenção começasse a vigorar.

Fonte: SE-Conicq e Who

<http://www.who.int/dg/speeches/2015/10th-anniversary-fctc/en/#>

Consulta Pública da Anvisa propõe ampliar as advertências nas embalagens de tabaco

A Anvisa disponibilizou desde o dia 07/03 a Consulta Pública para definir a regulamentação de advertência sanitária com a proposta de ocupação de trinta por cento da face frontal das embalagens de produtos fumígenos derivados do tabaco. Hoje, as advertências tomam a parte lateral e o verso das embalagens.

A consulta busca o respaldo da sociedade civil perante a Lei 12.564/2011 e o Decreto 8.262/2014 que determinou que a partir de 1º de janeiro de 2016 as embalagens deverão trazer uma advertência também na parte frontal, ocupando 30% da face do maço.

O prazo de contribuições terá duração de 10 dias finalizando no dia 16 de março. Para participar basta acessar a página de Consultas Públicas da Anvisa. As contribuições devem ser enviadas pelo formulário eletrônico disponível na página eletrônica.

A Consulta Pública é uma etapa necessária para a discussão das regulamentações feita pela Anvisa, e anterior a aprovação da norma de forma definitiva.

Fonte: Anvisa

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/men+u+-+noticias+anos/2015/reuniao+publica+avalia+advertencia+para+tabaco+e+analise+de+agrotoxico>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Queda nas exportações de tabaco reforça artigo 17 da CQCT, afirma Deser

O Boletim de Janeiro do Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais (Deser) destacou a queda nas exportações do tabaco brasileiro registrada em 2014.

Segundo o Deser, o Brasil, maior exportador mundial, vendeu 24% menos do que em 2013. Essa queda teve reflexo na área plantada que diminuiu 4,3% na atual safra e deve ser ainda menor na próxima.

Amadeu Bonatto, editor do Boletim, entende que os dados negativos confirmam a necessidade de se fortalecer o Artigo 17 da CQCT, que trata sobre a diversificação de Culturas em propriedades que produzem tabaco.

O descumprimento do contrato entre fumageiras e fumicultores na aquisição e reajuste no preço da safra, a redução da área de plantio e a preocupação da FETAG com o futuro da fumicultura no país também estão destacados no boletim.

Fonte: Deser

http://www.deser.org.br/documentos/imagem/Boletim_de_Janeiro_otm.pdf

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

BAT confirma proposta para a aquisição da Souza Cruz

A British American Tobacco (BAT) anunciou no dia 3 de março uma proposta de compra dos 24,7% que ainda não possui de sua filial brasileira Souza Cruz.

A BAT propõe 26,75 reais por ação da maior empresa do mercado brasileiro de cigarros, cerca de 3,5 bilhões de dólares.

Com a moeda brasileira desvalorizada frente a libra, e o maior mercado da transnacional do tabaco, sendo responsável por cerca de 12% do lucro operacional, a aquisição daria o fabricante de cigarros controle total sobre grande parte da produção global de folha de tabaco.

A Souza Cruz é a líder do mercado de cigarros no Brasil, com mais de 5 mil investidores minoritários no Brasil, incluindo uma grande parte de pequenos investidores que mantiveram as ações de suas famílias por diversas gerações.

Como todo o aporte logístico cravado no Rio Grande do Sul, em 2007, a Souza Cruz implantou um Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CPD), e em 2009, transferiu seu Parque Gráfico, com área de 20 mil metros quadrados, do Rio de Janeiro para o município de Cachoeirinha, responsável pela produção de quase 100% das embalagens e ponteiros dos cigarros comercializados pela empresa.

No Estado, a Souza Cruz tem fábrica de processamento de fumo em Santa Cruz do Sul e uma central de distribuição em Porto Alegre, além de trabalhar de maneira integrada com os produtores nos três estados do Sul do Brasil.

A British American Tobacco precisa agora receber a autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) antes de apresentar formalmente a oferta aos acionistas minoritários de Souza Cruz.

Fonte: Exame

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/bat-faz-oferta-para-comprar-24-7-restantes-da-souza-cruz>

<http://www.bloomberg.com/news/articles/2015-03-03/bat-bids-3-5-billion-for-rest-of-brazilian-souza-cruz-unit>

<http://www.grupogaz.com.br/gazetadosul/noticia/216189-souza-cruz-inaugura-parque-grafico-no-rs/edicao:2009-04-30.html>

Afubra pode cobrar na justiça reajuste negado por fumageiras

O reajuste de 6,4% proposto pela Afubra para a safra 2014/2015, e mais uma vez rejeitado pelas fumageiras Alliance One, China Brasil Tabaco e Universal Leaf, poderá ser cobrado na justiça. A declaração foi dada durante o programa da Rádio Afubra, no dia 7 de março, pelo Presidente da Afubra, Benício Werner.

As reuniões com as três fumageiras foram realizadas em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires no dia 5 de março. A intenção da Afubra era que Alliance One, China Brasil Tabaco e Universal Leaf reavaliassem a decisão, e reajustassem em 6,4% o preço do tabaco para todas as classes do Virgínia e para o Burley.

Segundo Werner as três empresas se mostraram irredutíveis, e a decisão rompe com o item 12 do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre fumageiras, fumicultores, intermediado pelo Ministério Público do Trabalho, que garante o pagamento mínimo do custo de produção investido pelo fumicultor.

“as empresas sabem, elas assinaram o TAC, mas não estão aceitando esta questão do item 12 que foi assinado em Brasília. Se eles continuarem intransigentes eu não vejo outro caminho a não ser a via judicial”.

Após a reunião com as fumageiras, Werner informou que se reuniu com o Presidente do SindiTabaco, Iro Schunke, para cobrar a aplicação do TAC. Por sua vez, as fumageiras argumentaram que estão numa situação econômica difícil, e que o balanço com os números estaria a disposição na internet.

Fonte: Afubra

<http://www.afubra.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/03/Programa-07-03-2015-parte-1.mp3>

Agricultores catarinenses protestam contra preço do fumo e condição de estradas

Agricultores do Município de Canoinhas - SC e região se reuniram no dia 9 para protestar contra o preço praticado pelas empresas fumageiras na compra do fumo produzido nas propriedades rurais. Eles protestam, ainda, contra as condições precárias das estradas rurais.

Segundo o representante do movimento, vereador João Grein (PT), os preços oferecidos pelas fumageiras estão defasados e, para piorar, as condições das estradas estão cada vez piores. “Precisamos cobrar alguma providência das nossas autoridades”, afirmou.

Segundo o Jornal Correio do Norte, o vereador Valdir Marafigo, da Câmara de Vereadores de Irineópolis, já havia levantado a dificuldade para comercialização do produto.

Para Marafigo, as empresas fumageiras estão pagando abaixo da tabela, desvalorizando o tabaco.

“O fumo que é do tipo 1, as empresas estão pagando como se fosse tipo 2. Fumo do tipo 2, pagam como tipo 3”, conta. Ele comenta que as empresas estão com muito estoque porque compram muitos produtos de outros países.

No entanto, o vereador reconhece que pouco pode se fazer. “Essas empresas são multinacionais. Conseguem tabaco mais barato por causa de contratos com outros países que têm produção mais barata que a nossa. E nós temos que concordar em vender o nosso produto muito abaixo do que realmente vale.”

Para Marafigo, esse já é um ano de crise, principalmente para os municípios que têm na produção de tabaco grande fonte de arrecadação e renda.

Fonte: Adjorisc

<http://www.adjorisc.com.br/jornais/correiodonorte/editorias/rural/agricultores-protestam-contrapreco-do-fumo-e-condic-o-de-estradas-1.1541679#.VP8g2PldVWh>

COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

Rede Globo noticia pesquisa que aponta que cigarro é item mais contrabandeado no Brasil

No dia 3 de março, Dia Nacional do Combate ao Contrabando, o Bom Dia, Brasil, da TV Globo, noticiou que o produto mais contrabandeado do Brasil é o cigarro, que representa quase 70% de todos os produtos ilegais.

Segundo o noticiário, só com o cigarro, o Brasil deixa de recolher R\$ 4,5 bilhões em impostos. O contrabando entra no país principalmente pela região de Foz do Iguaçu e é distribuído para todos os estados.

Os dados divulgados foram do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras, que trabalha em Foz do Iguaçu e ficou sete meses elaborando um estudo.

“É o crime organizado, são grandes quadrilhas. Extremamente especializadas que pegam esse produto daqui em grande escala e levam para as capitais brasileiras”, afirma o presidente do IDESF, Luciano Stremel Barro para o Jornal.

Fonte: Rede Globo

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/03/cigarro-e-item-mais-contrabandeado-no-brasil-aponta-pesquisa.html>

MUNDO SEM TABACO

Relatório diz que proposta de maço padronizado do Reino Unido dificilmente será questionada

Um relatório concluiu que a regulação estabelecendo embalagens de tabaco padronizadas proposta pelo Reino Unido é compatível com a legislação europeia.

O professor Alberto Alemanno, co-autor do relatório, que foi financiado pela Action on Smoking and Health (ASH) e Cancer Research UK, disse que há tantas evidências que

embasam a nova lei que qualquer questionamento da indústria do tabaco será infrutífero.

Alemanno, do HEC, Hautes Etudes Commerciales escola de negócios, Paris, sustenta que o relatório demonstra que o governo do Reino Unido tem o direito de regular as embalagens dos produtos do tabaco independente da UE.

"Há também uma base de evidências cuidadosamente estabelecida e forte apoio à introdução de embalagens padronizadas. Por estas razões, acreditamos que qualquer ação da indústria do tabaco contra embalagens padronizadas pela legislação europeia esteja fadada ao fracasso".

O relatório diz também que a regulação proposta está em terreno seguro em relação a marcas comerciais e aos direitos das pessoas no âmbito da UE – pois nenhuma das duas na UE restringe os países de introduzirem novas leis e regulação em saúde pública.

Fonte: Tobacco Reporter

<http://www.tobaccoreporter.com/2015/03/challenge-to-uk-plain-packs-law-unlikely-to-succeed/>

Zimbabwe ratifica a CQCT apoiado pela Indústria do Tabaco

O Zimbabwe, maior país produtor de tabaco da África e competidor em ascensão da fumicultura brasileira, ratificou a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no início de dezembro de 2014. Com a aprovação, o país africano terá agora que se submeter aos artigos do tratado, e avançar na regulação do tabaco.

A iniciativa para preservar a saúde pública está cercada de desafios. Com as exportações crescentes – de US\$ 109 milhões em 2007 a US\$ 344 milhões em 2011, o Zimbabwe tem no tabaco um importante fator de sustentação em sua balança comercial.

A importância do tabaco para o Zimbabwe pode ser verificada durante os preparativos da COP 6, ocorrida na Rússia em outubro de 2014, quando liderou um bloco de países africanos - Malawi, Zâmbia, Quênia e África do Sul – incentivados pela Associação Internacional de Produtores de Tabaco, ITGA, para que fossem incluídos nas discussões da Conferência.

De maneira distinta, a ratificação da CQCT foi estabelecida entre governo e o executivo-chefe da Tobacco Industry Marketing Board, Andrew Matibiri, que afirmou em julho de 2014 que o acordo daria a Zimbabwe a oportunidade de manifestar as suas preocupações como produtor junto aos Estados-Parte.

"O significado disso é que agora fazemos parte da Convenção, e que qualquer decisão que eles fizerem, estaremos envolvidos", disse Matibiri.

Única fonte a comentar sobre a ratificação na imprensa, Matibiri disse que não vê impacto imediato do tratado sobre a produção de tabaco no Zimbabwe "observando que a maioria das medidas atingem mais aos países consumidores do que os países produtores".

Fonte:

<http://www.globalpost.com/dispatch/news/xinhua-news-agency/140730/africa-focus-zimbabwe-ratifies-tobacco-control-treaty>

CIGARRO ELETRÔNICO

Estudo conclui que uso exclusivo de cigarros eletrônicos cresce entre adolescentes

As conclusões de um estudo realizado com 1.941 estudantes (idade média de 14 anos) no ano de 2013 no Estado do Avaí, Estados Unidos, apontaram para o crescimento (maior prevalência) do uso exclusivo de cigarros eletrônicos entre adolescentes. O estudo também distinguiu como alto o percentual de uso de cigarros eletrônicos junto a outros produtos fumígenos.

A pesquisa observou que os consumidores exclusivos de cigarros eletrônicos ocupavam um lugar intermediário em termos de risco entre não usuários e usuários de mais de um produto.

Para os pesquisadores esses dados levantam a possibilidade de que os cigarros eletrônicos estejam aliciando adolescentes de médio risco, que de outra maneira estariam menos suscetíveis ao uso de produtos de tabaco.

Fonte: Pediatrics

<http://pediatrics.aappublications.org/content/135/1/e43.full.pdf+html>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: **Alexandre Octávio**

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA